

CONCEPÇÕES E RELATOS DE ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Tatiana Maria Ribeiro Silva¹
Felipe dos Reis Barroso²
Jacques Therrien³
Nara Lúcia Gomes Lima⁴

RESUMO

Este estudo versa sobre uma investigação a respeito das concepções dos alunos de Especialização em Educação à Distância, no polo de Russas (Ceará). Ao estudar as motivações da escolha da modalidade de ensino Ensino à Distância (EaD), cuja modalidade está em expansão, ampliando a formação continuada, o objetivo do presente estudo foi verificar a perspectiva dos alunos sobre a modalidade de ensino EaD. Como referencial teórico, foi utilizado o Projeto político-pedagógico da Universidade Estadual do Ceará (PPP/UECE-EaD 2012) e, como procedimento metodológico, optou-se pelo estudo descritivo, através da aplicação de questionário. Nessa perspectiva, o estudo visa compreender os desafios encontrados pelos estudantes no decorrer do curso, além de discutir o papel do tutor e o uso da plataforma Moodle colaborar na aprendizagem autônoma e na interação professor/aluno/tutor.

Palavras-chave: Modalidade EaD, Tutoria, Plataforma Moodle/AVA.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a educação, mesmo que a passos lentos se comparada à velocidade dos avanços tecnológicos, tem se apropriado das tecnologias. O trabalho de pesquisa em curso visa apresentar reflexões sobre a relevância da aprendizagem em EaD, haja vista que está cada vez mais ganhando espaço, pelo que ela proporciona com suas facilidades no que diz respeito aos processos de aprendizagem.

Para Alves (2011), a EaD destaca-se na sociedade por permitir acesso à educação superior a pessoas que, por vários motivos, como residir longe das cidades sedes, ou mesmo por não dispor de tempo para frequentar as aulas presenciais, uma vez que, na categoria à distância, o aluno não precisa sair de casa, assim ele pode programar o seu horário de estudo.

A EaD está se tornando acessível por propiciar ao aluno, em relação ao ensino presencial, maior facilidade e comodidade para estudar, pois ele tem o privilégio de poder

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, tatiana.ribeiro1@uece.br;

² Mestre em Administração/International Business pela DePaul University (EUA); professor do Centro Universitário 7 de Setembro (UNI7), felipe.barroso@uol.com.br;

³ Professor-titular do PPGE/UECE, jacques@ufc.br;

⁴ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará.

programar a sua agenda de estudos. Diante dessa realidade, tencionou-se analisar a visão dos estudantes do Curso de Especialização em EaD no polo Russas/CE.

A EaD está ligada diretamente à andragogia pelo perfil do estudante, o qual deve buscar soluções para seus questionamentos pessoais e profissionais, e tem como essência conduzir seu próprio aprendizado em busca dessas respostas:

A aprendizagem autônoma facilita e engrandece o processo de aprendizagem, pois só aprendemos o que desejamos; o que é imposto memorizamos e posteriormente o desprezamos, e no Ensino a distância é condição essencial para que essa modalidade possa progredir. Na aprendizagem autônoma, os erros são contribuições preciosas para agregarem novos conhecimentos e, através de descobertas, os alunos identificam os seus erros sendo conduzidos de forma prazerosa aos acertos e ao crescimento de novas aprendizagens. (SILVA, 2004, p. 8).

Nesse sentido, salienta-se que a EaD está voltada principalmente para a orientação de adultos, em que estes devem aprender usando, como suporte tecnológico, a internet e o ambiente virtual de aprendizado (AVA) Moodle. Com essa perspectiva, Martins relata que:

Na Andragogia, a aprendizagem é focada mais naquilo que é necessário à vivência do aluno na sociedade, com propostas de atividades que envolvem ações do cotidiano que irão ajudá-lo a enfrentar problemas reais (surgidos na vida pessoal de qualquer ser humano), uma vez que é centrada na aprendizagem e não somente no ensino. Sendo assim, o aluno é um agente de sua aprendizagem, interagindo e se apropriando de saberes que contribuem para sua autonomia. (MARTINS, 2013, p. 146).

O aluno da EaD deve ser autônomo, onde ele precisa ser protagonista do seu conhecimento com ajuda das ferramentas de aprendizagem. Vale salientar que os adultos são mais sensíveis a resultados de aprendizagem, tais como: notas de avaliações, resultados de apresentações de seminários e com a qualidade dos textos postados nas plataformas virtuais. De acordo com o Projeto Político-Pedagógico da UECE/EaD (2012):

Um dos desafios para os cursos de EAD é atingir um equilíbrio adequado entre estudo independente e atividades interativas. A interação não é sinônimo apenas de interação professor/aluno, mas há que se considerar diversos tipos de interatividade e diversas tecnologias que podem ser utilizadas, respeitando as características próprias de cada mídia e o planejamento da interação concebido para o curso em EAD. (PPP-UECE/EaD, 2012, p. 10.).

De acordo com Vidal e Maia (2014, p. 2): “A educação à distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem”. Nesse sentido observa-se que, para adquirir conhecimento, a presença

em uma sala de aula física é dispensável, o que se deve enfatizar é desenvolvimento do estudante seja na modalidade presencial ou a distância.

Com o objetivo de superar as dificuldades encontradas no EaD, é preciso buscar novos métodos que contribuam para a aprendizagem do aluno. Não basta determinar o que deva aprender. Para avaliar o desempenho do aluno, é importante compreender, dialogar e ajudá-lo em suas dificuldades. Para Rocha (2014, p. 2), “Compreender a avaliação como um processo dinâmico é fundamental, na medida em que os seus elementos têm forte relação com o modo ou instruções que definem as suas funções na ação docente”.

Diante da importância do tema proposto, esse trabalho apresenta o resultado de uma investigação feita através da utilização de um questionário de sondagem aplicado aos alunos do curso de Especialização à distância: Fundamentos e Ferramentas no polo Russas/CE.

O objetivo geral do estudo é investigar as concepções dos alunos a respeito do processo de ensino e aprendizagem na EaD, visando contribuir para as próximas turmas. O estudo visa conhecer os desafios encontrados pelos estudantes, discutir o papel do tutor, para melhorar a sua atuação, pretende-se verificar a utilidade da plataforma Moodle AVA/UECE, e descrever a relação professor e alunos nesse processo. Dessa maneira, as informações obtidas poderão auxiliar os professores orientadores e tutores nos próximos cursos em EaD em suas práticas.

As tecnologias estão em alta no século XXI — crianças, jovens e adultos já estão familiarizados — e percebe-se que ela faz parceria com a educação no processo de ensino/aprendizagem. Para Chiofi e Oliveira (2014, p. 1) “é importante considerar que a tecnologia faz parte do contexto atual contemporâneo e deve ser ressignificado no trabalho pedagógico”. Nesse sentido, a tecnologia está inclusa no processo de ensino/aprendizagem como ferramenta de mediação. Com base nas análises de KLEIN *et al.*:

As tecnologias vêm sendo incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem como ferramenta de mediação entre o indivíduo e o conhecimento, possibilitando múltiplas formas de abordar o conhecimento, bem como ambientes mais dinâmicos de aprendizagem. Em sala de aula, a tecnologia pode ser usada e trabalhada de diferentes formas, como fazer pesquisas, onde antes de abordar um conteúdo o professor poderá pedir para que os alunos pesquisem sobre e em seguida socializar o que encontraram, para depois dar uma melhor introdução ao conteúdo; (KLEIN *et al.*, 2015, p. 3).

De acordo com o autor, no contexto geral, as ferramentas tecnológicas usadas como mediadoras do conhecimento foi o primeiro passo para o ensino á distância, o qual proporcionou comodidade ao adquirir conhecimento, pois não seria mais preciso o aluno se

deslocar de sua residência para ter acesso à informação, ou seja, a tecnologia proporciona ao estudante/pesquisador, além de uma vasta gama de possibilidades, também uma maior comodidade na busca pela informação.

Vale salientar a importância da tecnologia no que diz respeito à quantidade de informação ao qual se pode ter acesso, porém é preciso ter cautela, pois informação não é conhecimento, o que constrói o conhecimento é o cruzamento dessas informações:

A educação [...] se baseia no princípio teórico de que a aprendizagem ativa é fundamental para o desenvolvimento pleno do potencial humano e que essa aprendizagem ocorre mais efetivamente em ambientes que provêm oportunidades de aprendizagem apropriadas ao desenvolvimento. Entende-se por aprendizagem ativa o processo de conhecimento e estratégias adaptativas a partir de suas iniciativas e interesses. Portanto, o principal objetivo da educação é o de estabelecer um modelo operacional flexível com uma estrutura aberta que dê suporte a uma educação adequada ao momento do desenvolvimento em qualquer ambiente. (TRISTÃO, 2006, p.14)

Nesse sentido, a EaD convencionou-se em um modelo flexível que proporciona o potencial do estudante desde que o processo esteja de acordo com os interesses do aluno. Quando se trata de EaD, o aluno tem a liberdade de se programar para escolher o melhor horário para estudar. Nesse formato de ensino, o aluno se torna protagonista e não mero espectador, pois a busca pelo conhecimento é responsabilidade dele. Pode ainda escolher de que forma deseja estudar, utilizando vídeos ou materiais *online* em diversos formatos, ou ainda material impresso:

A EaD é uma modalidade que apresenta, como característica essencial, a proposta de ensinar e aprender sem que os docentes e discentes necessitem estar no mesmo local ao mesmo tempo. Para que a aprendizagem ocorra são utilizadas tecnologias e ferramentas, programas computacionais, livros, recursos da internet, disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA's – Ambiente Virtuais de Aprendizagem). A interlocução é possível tanto por suportes tecnológicos, para comunicação síncrona/simultânea (webconferências, sala de bate-papo) quanto para comunicação assíncrona (fóruns, ferramentas de edição de textos, e-mails). (DO NASCIMENTO SANTOS; BAEZ; DE SOUZA, 2018, p.3 *apud* MILL, 2012).

De acordo com a citação acima, sentiu-se a necessidade de indagar como os alunos da EaD encaram essa modalidade a partir de seus relatos de experiências vividas durante a especialização na modalidade a distância. Visto que nesse relato deve se expor às concepções positivas e negativas do curso e como foi encarada cada dificuldade da experiência, além de questionar o que levou a escolha de um curso na modalidade à distância.

Sem sombra de dúvidas, a EaD cresce cada vez mais no Brasil e tal fenômeno ocorre impulsionado pela vida corrida dos cidadãos, e sendo assim a EaD se torna importante na busca do crescimento profissional.

A educação está ligada diretamente à tecnologia. Segundo Morais (2013, p. 35), o desafio a ser enfrentado nos dias atuais diz respeito à possibilidade de desenvolver uma educação voltada para o futuro. De acordo com o pensamento do autor, a educação deve fazer parcerias com a tecnologia, e foi assim que a educação a distância surgiu, com a necessidade de olhar para o futuro, onde foi percebido que uma parcela de estudantes não estava frequentando uma universidade devido a distância de suas residências para a universidade ou até mesmo os horários que não se conciliam. Conforme Morais (2013):

A evolução do conceito e das funcionalidades da educação a distância está relacionada aos processos de comunicação, pois gradativamente esta modalidade tem passado a possuir maiores possibilidades tecnológicas para efetivar a interação entre os pares para aprendizagem. Mas se faz necessário ressaltar que embora a evolução da EaD tenha acompanhado a evolução das tecnologias de comunicação, que lhe dão suporte, não significa necessariamente que houve uma evolução pedagógica. (MORAIS, 2013, p. 34).

É importante enfatizar que a EaD ainda deixa a desejar no acompanhamento pedagógico que a educação necessita, visto que as dificuldades encontradas pelos alunos nessa modalidade é a ausência do professor para tirar dúvidas. Diante dessa questão, salienta-se o trabalho dos tutores presenciais e à distancia. Esses profissionais têm a missão de instigar o aluno a buscar o conhecimento, de direcioná-los para que possam lograr êxito na aprendizagem. Eles fazem o trabalho de acompanhamento, vital para o sucesso do aluno. O tutor presencial tem a função de explicar os conteúdos, enquanto o tutor à distância faz o acompanhamento dos alunos no Moodle/AVA.

A modalidade de ensino à distância tem ajudado a expansão do aprendizado visto que a internet proporciona uma grande quantidade de informações que está disponível para serem utilizadas. Os portais educacionais influenciam na pesquisa de professores e alunos, além de troca de informações utilizando chats e fóruns. Nesse sentido o ambiente virtual de aprendizagem influencia no aprendizado do aluno.

Quando se refere ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), observa-se que é necessário um aparato tecnológico para organizar e simplificar o processo de aprendizagem. Observa-se que quanto mais familiarizados estiverem os docentes e discentes com o AVA, maior será o aproveitamento dessa ferramenta. Entretanto em relação a essa situação, vale

mencionar que o processo de aprendizagem só acontecerá se houver um direcionamento para o mesmo com foco e determinação.

Assim o aluno só tirará proveito total da educação a distância se tiver uma dedicação ao ambiente virtual e o domínio do mesmo. Em se tratando de educação a distância inúmeros fatores influenciam para o aprendizado do aluno, entre eles a dedicação deles com o curso, o manuseio do ambiente virtual e o domínio da tecnologia.

Segundo Schulter e Pieri (2012), a boa atuação de um tutor pode ser um impulsionador para um aluno desmotivado e fundamental para todos que buscam atingir seus objetivos no curso. Nesse sentido o tutor deve estar sempre em contato com os cursistas e ter proximidade o bastante para identificar as dificuldades da turma. Ainda segundo o autor, um tutor que não cumpre com o seu papel a contento pode deixar muitos alunos sem o necessário e causar um clima de insatisfação ou abandono. No contexto do autor percebe-se que o tutor deve estar preparado com uma boa formação para cumprir com seu papel.

A função do tutor no ensino à distância implica em muitas ações, desde orientar uma atividade simples de um fórum a ouvir o aluno em suas dificuldades. Para Oliveira e Santos (2013), grande parte do papel do tutor está relacionada à função acadêmica, no sentido de orientar o aluno, esclarecer suas dúvidas, indicar certas leituras. Nesse sentido o tutor deve sempre estar presente para orientar seus alunos seja na utilização da plataforma online ou mesmo em indicações de leitura para aprimorar o processo de ensino e aprendizado.

A tutoria é utilizada principalmente na educação a distância, e uma de suas atribuições é acompanhar de perto os alunos e orientar nas atividades desenvolvidas durante o curso no ambiente virtual. Outro ponto a evidenciado por Bezerra e Carvalho é:

Um dos profissionais que vem sendo alvo de discussões é o tutor, profissional que atua diretamente com os alunos e cuja função ainda necessita de mais clareza nas suas atribuições. Para alguns profissionais, cabe ao tutor orientar, esclarecer dúvidas e acompanhar o estudo do aluno, enquanto para outros o tutor é um professor que deve mediar todo o processo de ensino e aprendizagem. (BEZERRA; CARVALHO, 2011, p. 234).

De acordo com os autores, o tutor possui diversas funções em um curso EaD. Ele trabalha diretamente com os alunos. Na visão de Machado (2004), as atribuições para um tutor, em aspectos gerais é dada pelos itens abaixo:

- Conhecer a fundamentação pedagógica da EAD e do curso.

- Agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento do aluno.
- Promover o diálogo, o debate e desafios que despertem atitudes críticas e reflexivas.
- Capacidade para resolver conflitos/dúvidas (via moodle, se necessário por outros meios como telefone, e-mail).
- Saber interagir com equipe multidisciplinar.

Nesse sentido, Nunes (2010) afirma que o tutor presencial deve atender os estudantes nos polos, além de estar bem informado sobre o projeto do curso e auxiliar os estudantes em seus estudos individuais como também em suas atividades individual ou coletiva.

O tutor presencial deve ser o elo que faz a comunicação entre os estudantes e a coordenação do curso. Já o tutor a distância media o progresso do aluno em suas atividades online, e sana as dúvidas dos alunos via chat, fóruns ou recursos tecnológicos. A atuação do tutor em curso a distância é o que caracteriza se o curso vai ser bem aproveitado pedagogicamente. Ele deve entender que seu papel é necessário e deve ser bem executado.

METODOLOGIA

A metodologia empregada nessa pesquisa, é de natureza qualitativa e quantitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados consiste na aplicação de um questionário que foi direcionado para os 35 alunos do curso de Especialização em EaD: fundamentos e ferramentas do polo de Russas/CE do ano de 2017, oferecida pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

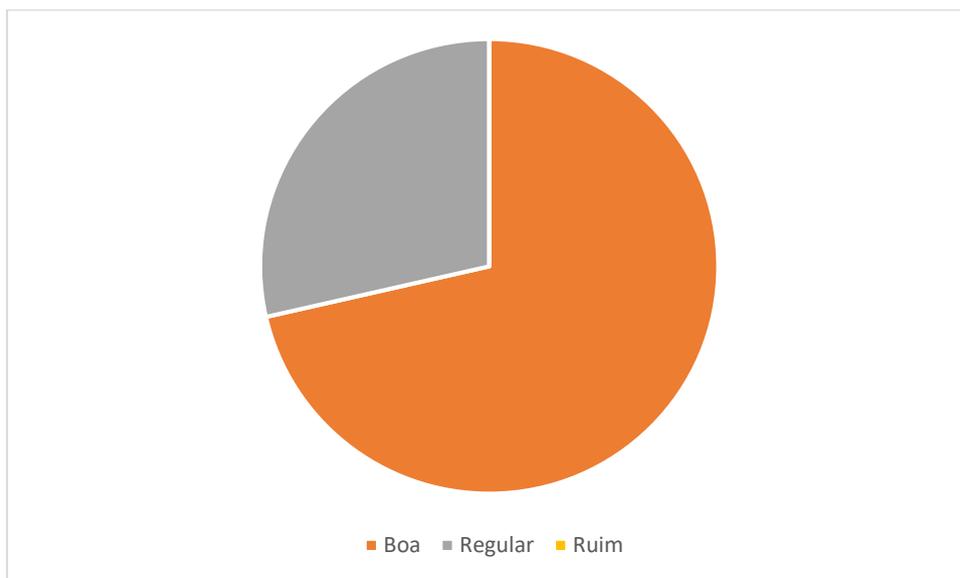
Vale ressaltar que o critério de escolha dos participantes da pesquisa partiu das reflexões, experiências e vivências que os mesmos tiveram no decorrer do curso. Visto que os alunos da referida especialização são profissionais que exercem a docência em diversas áreas do conhecimento, enfatizando assim a relevância da formação continuada.

As temáticas recorrentes no questionário foram elaboradas com a finalidade de investigar as principais percepções que os alunos pesquisados têm acerca da EaD. O instrumental busca indagar sobre os desafios que os educandos encontraram no processo formativo na EaD, bem como, os aspectos positivos e negativos da formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à primeira pergunta — Qual a percepção que os alunos têm da especialização em Educação a Distância/UECE? Justifique — é enfatizado o nível de satisfação em fazer um curso em EaD/UECE. Nesse contexto observam-se os resultados no gráfico abaixo:

Gráfico 1. Qual a percepção que os alunos têm da especialização em Educação a Distância/UECE?



Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise do gráfico apontou que uma porcentagem maior de cursistas relatou que o curso em questão é bom. Assim, cabe observar que a menor classificação significativa da avaliação foi regular. Por outro lado, uma pequena parcela, porém significativa deixou claro que os cursos em EaD podem melhorar. Como enfatizou o participante (01).

Percebi falhas desde o edital como a não discriminação do número de encontros presenciais. Os recursos de EaD eram para ter sido mais explorados. O curso se resumiu a ensinar a filosofia da EaD e a discutir a função do tutor. As minhas expectativas de lidar com novas estratégias de EaD para lidar com o aluno em sala de aula não foram atendidas. A coordenação do curso mostrou-se engessada, resistindo às opiniões e construção coletiva para um melhor curso. (Participante 1)

É diante desse contexto que o participante deixou evidenciadas as fragilidades que, em seu olhar, foram encontradas durante o curso e que estas causaram insatisfações que não foram atendidas, tendo em vista as suas perspectivas iniciais. Coadunando com essas ideias, Mercado ressalta os desapontamentos dos estudantes na EaD podem ser provocadas por diversos fatores: carencia de uma maior assistência pedagógica, por parte da coordenação,

tutores e companheiros de turma, falta de esclarecimentos da proposta do curso. (MERCADO, 2007, p. 2).

É necessário ressaltar que o participante (02), lança um outro olhar com a relação a modalidade EaD. Nesse cenário, o participante ressalta que:

A maioria dos alunos tem a percepção que é um curso inovador e de qualidade; onde promove a construção de aprendizagens significativas e a autonomia do que participam da especialização. Aprende-se a usar as ferramentas tecnológicas de ensino e aprendizagem flexível, de acordo com o tempo, ritmo de cada um. (Participante 2)

Baseado nesse contexto, observa-se que o participante 2, elenca aspectos positivos no tocante a EaD, tais como a questão da aprendizagem significativa que esta modalidade oferece aos curistas, destacando também o conceito de autonomia que é um dos princípios básicos da EaD e por último enfatiza a utilização das ferramentas tecnológicas como também o crescimento deste modelo de ensino. Nesse âmbito, Mercado aponta que “O êxito na EAD depende de programas bem definidos, material didático adequado, professores capacitados e comprometidos, e mais os meios apropriados para facilitar a interatividade, respeitando a realidade dos alunos a serem atendidos.” (MERCADO, 2007, p. 3).

Ao considerar os referidos aspectos é importante ressaltar que a modalidade EaD, vem ganhando espaço no campo educacional, principalmente a partir da sua inserção no artigo 80 da lei nº 9.394/1996 (LDB), desta forma quebrando os estereótipos preconceituosos que foram criados ao longo do tempo.

O participante (03) expõe a sua justificativa para escolha do curso na modalidade em EaD, quando relatou o seguinte: “Pelo fato de não ser necessária a presença em salas de aulas convencionais, é possível conciliar o trabalho com os estudos conseguindo unir a experiência profissional com o conhecimento teórico”. E ainda em relação a essa situação, vale mencionar que a educação a distância é focada no ensino de adultos. Nesse sentido o PPP/UECE-EaD (2012) aponta que:

Como é o adulto quem define o que quer aprender ou não, o ensino se torna mais direcionado, as informações se tornam mais específicas e mais práticas. O aluno se torna o responsável por maior parte em seu próprio ensino e é incentivado a buscar, por conta própria, maiores informações da maneira que julgar convencional. Afinal, o adulto é um indivíduo responsável por sua pessoa e assume caráter autônomo na sociedade. (PPP/UECE-EaD, 2012, p. 12).

E ainda em relação a essa situação, vale mencionar que, ao optar pela EaD, o estudante entende que ele é o responsável em criar, reformular seu conhecimento com ajuda das ferramentas disponibilizadas.

Desta forma, a EaD proporciona várias abordagens, assim foi realizado o seguinte questionamento aos estudantes do curso: “Quais os desafios encontrados na formação EaD?” Foi necessário essa pergunta direta aos estudantes para ver a realidade de cada participante. Abaixo o relato do participante (03):

Muitas pessoas encontram dificuldade em estudar em casa, sem a presença física de um professor instruindo e respondendo à perguntas; Concentração: Este talvez seja o maior dos desafios. Por estar estudando em casa, com todo o conforto e formas de lazer disponíveis, a dificuldade em conseguir permanecer concentrado é natural; Administrar o tempo: Pode ser considerado como uma vantagem, mas também como um desafio. Os alunos que optam pelo ensino a distância, mas que não conseguem administrar o tempo da forma correta, acabam comprometendo atividades importantes, tanto no âmbito escolar como no profissional. (Participante 03)

O participante menciona o perfil, a concentração e administração do tempo como características pertinentes no contexto EaD. Quando se trata de estudar em casa o estudante deve ter uma disciplina, destacando que os fatores externos atrapalham a concentração nos horários de estudo interligando tal fato em administrar o tempo e acordo com as atividades propostas no decorrer do curso.

Baseado nesse contexto a EaD traz muitos desafios e facilidades para o aluno. Cabe ao estudante dedicar um horário no seu cotidiano para se dedicar aos compromissos do curso. Lima *et al.* (2010, p. 2) fazem a seguinte reflexão: “Entendemos que a autonomia é algo que se constitui ao longo da vida, no entanto, é preciso que o professor/orientador seja o intermediário desse amadurecimento e da construção da autonomia pelo estudante”.

Outro elemento observado em um trecho, leva em consideração o acompanhamento da tutoria presencial e a distância nos cursos em EaD. Em virtude dessa realidade, teve a necessidade de realizar a seguinte indagação: “Aponte os pontos positivos e negativos com relação ao acompanhamento pedagógico do tutor”. A pergunta tem o propósito de verificar se as atribuições do tutor estão sendo cumpridas, e se não, o que afetou para o aprendizado. Vejamos o fragmento abaixo:

O tutor ele tem que ser o mediador no processo de ensino aprendizagem em um curso a distância. Ele contribui decisivamente para a aplicação e o sucesso dos projetos, uma vez que apoia e acompanha os estudantes, mantendo-os envolvidos e motivados, ao mesmo tempo em que dá o suporte necessário ao trabalho do professor. Quando o tutor não fornecer feedback

(resposta, informação) as dificuldades dos estudantes e outra é não estimular a interação entre os grupos, com o objetivo de incentivar os estudantes a enfrentarem as dificuldades presentes nessa modalidade de ensino. (Participante 4)

Tendo consciência dessa complexidade é importante salientar que os tutores devem proporcionar aos estudantes um ambiente favorável ao processo de ensino aprendizagem, onde o mesmo deve incentivar o cursista a permanecer no curso, motivá-los. Por outro lado, se esse papel não for bem-sucedido o cursista ficará desmotivado encontrando dificuldades nas tarefas a serem realizadas dentro das disciplinas.

De acordo com Mercado (2007, p. 6), a tutoria deve direcionar com equilíbrio o fluxo de informações e de atividades com o objetivo de não saturar os estudantes para que os mesmos não se sintam sobrecarregados de modo excessivo com as informações.

É importante enfatizar que o tutor presencial é o único representante físico que o estudante tem com a coordenação do curso. Visto que o mesmo é o elo entre eles. Vale ressaltar ainda que o tutor poderá tirar as dúvidas sobre as ferramentas que é disponibilizado na plataforma Moodle AVA/UECE. Em virtude disso foi questionado aos cursistas sobre a plataforma com o seguinte questionamento: “Refleta sobre a utilidade das ferramentas pedagógicas disponibilizadas na plataforma do Moodle AVA/UECE para o seu processo de ensino aprendizagem”:

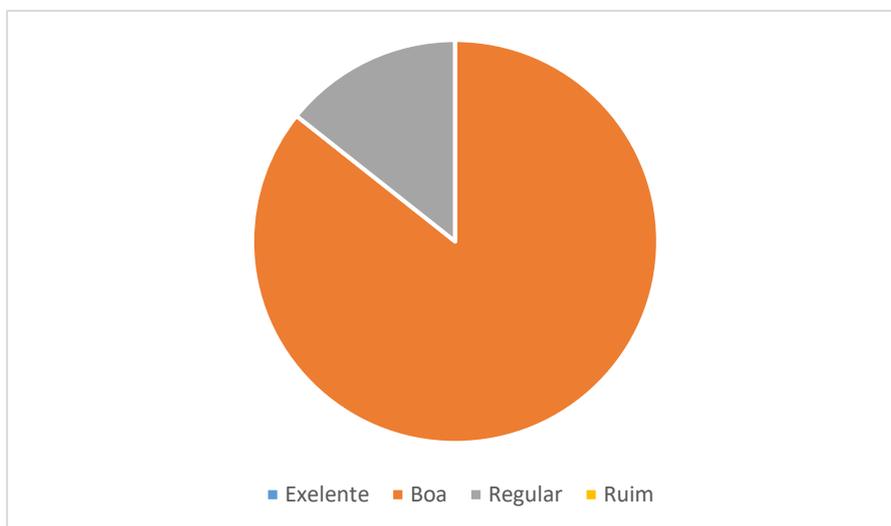
O ambiente MOODLE contempla uma infinidade de ferramentas pedagógicas, suas funcionalidades para o ensino e aprendizagem está dentro das minhas expectativas, já que fornece todo material de forma dinâmica ou não mas dentro do propósito do curso EaD são as ferramentas necessárias (Participante 05).

E ainda com relação à essa situação, vale mencionar que as ferramentas utilizadas no moodle são necessárias para a aproximação virtual dos estudantes, onde os mesmos compartilham conhecimento através de chat's, fóruns, wikis entre outros. Na perspectiva de Rostas, Mhsg; Rostas, (2009), acreditamos que muito mais do que o próprio ambiente, com interfaces e possibilidades de uso de diferentes mídias, o diferencial pode estar na postura assumida pelos participantes, considerando experiências, conceitos e significações, concepções sobre o que é ensinar e aprender, posicionamento crítico e reflexivo, enfim, a atitude diante do uso de tal tecnologia que influencia, significativamente, no processo de aprendizagem. (ROSTAS, MHS; ROSTAS, 2009, p. 6).

É necessário destacar que o autor afirma que essas ferramentas favorecem o processo de aprendizagem, mas só depende dos participantes aprofundarem nos recursos disponíveis para que o aprendizado seja mais significativo, assim gerando seu próprio conhecimento.

Observa-se que o ambiente Moodle possui ferramentas importantes para serem utilizadas — com suas ramificações, deixa espaço para que possam ser desenvolvidos cursos com estruturas e abordagens diferentes com organização curricular própria. Nesse ponto de vista, tem-se um gráfico que se refere à opinião dos discentes do aludido curso sobre a organização curricular e estrutura do curso.

Gráfico 2 - Como você considera a organização curricular e estrutural do curso – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: FUNDAMENTOS E FERRAMENTAS?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante do gráfico acima observa-se que os alunos estão satisfeitos com o curso, porém percebe-se através do gráfico que ele ainda pode melhorar. Nas entrevistas os alunos apresentaram algumas justificativas. Segue abaixo um breve relato da experiência com a EaD e com a estrutura e organização do curso.

A estrutura organizacional do curso foi bem elaborada, pois os estudantes tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos em relação às principais concepções teóricas da aprendizagem, facilitando a compreensão dos seus princípios e de uma série de elementos capazes de evidenciar as práticas pedagógicas, principalmente as voltadas para a educação à distância, a partir das correntes filosóficas. Desde o uso das mídias comunicacionais, até as principais concepções e práticas de tutoria voltada para a EAD. E dando oportunidade de Fórum de discussão por tópicos de estudo, Chats tiradúvidas; Inclusão de Material Didático Complementar. Estudo de textos

orientados pelos tutores. E outras atividades dentro do AVA. (Participante 2).

Percebe-se que os cursos em EaD possuem a preocupação em estruturar os materiais e ferramentas para o desenvolvimento positivo do cursista, considerando que este deva ser autônomo e vá utilizar essas ferramentas para desenvolver seu aprendizado e se apropriar, contruir seu conhecimento.

Na concepção de PPP/UECE – EaD (2012), “Os cursos de Educação a Distância têm seu formato apoiado na estruturação dos materiais didáticos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. ” Ao levar em consideração esta perspectiva, é importante salientar que o relato do participante 2, vai de encontro com o que estabelece o PPP/ UECE – EaD (2012).

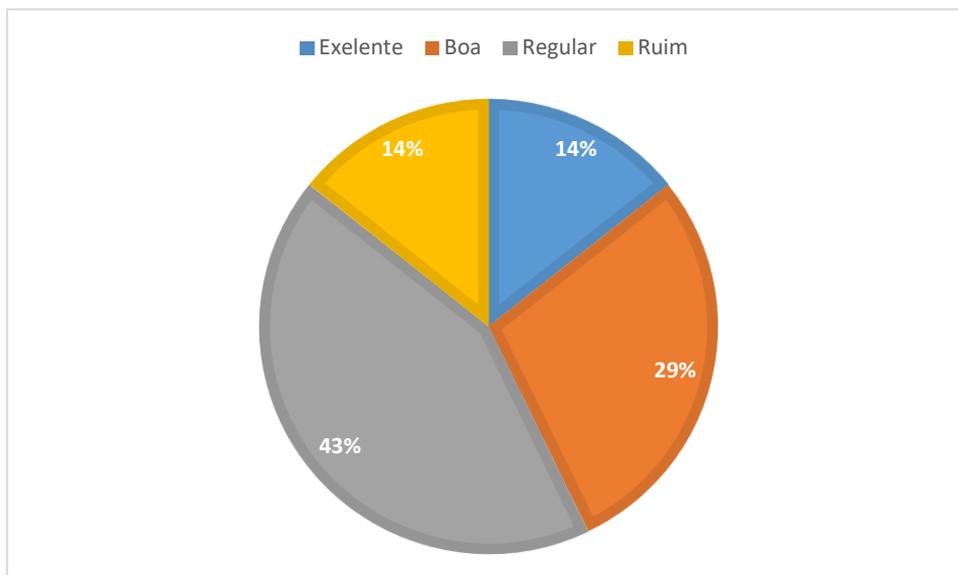
É diante desse contexto que Lima *et al.* (2010, p. 4) relatam que, para que o cursista desenvolva sua capacidade investigativa, é necessária a utilização das ferramentas de pesquisas à sua disposição.

Ainda sobre a perspectiva do participante e em contraposição a essa ideia inicial, o cursista relata: “na teoria a estrutura curricular pareceu organizada, mas na prática pouco se aplicou as novas ferramentas da EaD. Como o próprio nome já diz, o curso era para ser mais à distância ” (participante 2). Pelo relato acima, o cursista deixou claro a sua insatisfação no que se refere ao desenvolvimento das disciplinas no quesito aulas presenciais.

O cursista ainda discorre que, para ser um curso à distância, não teria a necessidade de aulas presenciais, vez que essas aulas não são com os professores das disciplinas, e sim com os tutores presenciais que orientam nas atividades propostas.

Devido a tais contextos, ficou a curiosidade de saber dos cursistas como é a relação professor/aluno e foi feito o seguinte questionamento: “De que maneira você avalia a relação dos professores/formadores com os estudantes do curso - EDUCAÇÃO à DISTÂNCIA: FUNDAMENTOS E FERRAMENTAS? ” Abaixo é apresentado o gráfico que avalia essa relação.

Grafico 3 - Avaliação dos estudantes acerca dos professores



Fonte: Elaborado pelos autores.

Pelo gráfico, percebe-se que há uma variedade de opiniões, onde atinge todos os níveis de satisfação desde o ruim até excelente — diante desses resultados, serão debatidas as justificativas que deram origem às respostas.

Simplymente não houve interação entre professores e alunos. Somente uma professora que interagiu e foi pouco, não me recordo o nome. Se tínhamos algumas dúvidas em relação a aprendizagem, ficava por isso mesmo pois o professor sequer participava dos chats ou fóruns. (Participante 7).

É possível perceber que ficou em falta a participação dos professores das disciplinas com os alunos. Verifica-se que os alunos sentiram falta dessa interação professor/aluno nos encontros presenciais e no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), tal fato dificulta o aprendizado dos alunos bem como o processo de construção do conhecimento.

Outro aspecto a mencionar a esse fragmento, é considerar que, levando em consideração que, na EaD o aluno não tem o contato pessoal com professor, pois é só via plataforma, o professor da disciplina deve interagir com os alunos com mais ênfase utilizando as ferramentas da plataforma.

Baseado nesse contexto, Rostas *et al* (2009, p. 13) destacam que o professor deve construir elos, ser capaz de explorar e possibilitar ao aluno novas experiências, envolvendo-os e estimulando a interagir, assim conduzir o aluno a aprender, ajudando a ser criador do conhecimento.

Em contraposição e paralela a essa ideia, a atuação do tutor presencial foi de extrema importância para o andamento e sucesso do curso, observa-se tal fato no relato a seguir:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

A relação e acompanhamento do curso de Especialização do tutor com os estudantes foram bem dinâmicos e participativos. As intervenções do tutor ocorreram nos momentos em que os estudantes apresentaram suas compreensões e suas dúvidas acerca dos estudos realizados seja individuais ou em grupo. Considerou durante o curso a frequência de participação do aluno, sua assertividade, contribuição para organização do encontro, domínio conceitual, além de critérios específicos da atividade proposta. Houve um feedback. Seja na plataforma AVA, pelo WhatsApp o curso aconteceu de forma bem tranquila e em parceria. (Participante 6)

É possível identificar que a ação do tutor faz a diferença para os cursistas em cada disciplina. Auxiliar e acompanhar os discentes em um curso em EaD é de extrema importância, visto que os alunos dessa modalidade estudam em suas residências e muitas vezes não sabem o que fazer nem como fazer.

Para Schulter e Pieri (2012, p. 4), “a função do tutor consiste em assegurar o cumprimento dos objetivos propostos pela instituição, humanizando o processo e servindo de apoio aos programas. “Nesse sentido, o acompanhamento e a comunicação entre o tutor e os cursistas, faz a diferença no desempenho do aluno”. A EaD surgiu como uma modalidade que permite inúmeras possibilidades de adquirir conhecimento, permitindo o acesso ao ensino superior e como também a formação continuada. Assim foi proposto o questionamento: “Identifique quais as contribuições da especialização EaD para a sua formação docente”

As contribuições foram mais no sentido da filosofia da EaD. Com isso, aprendi ser mais empático, julgar menos, confiar na autonomia do aluno e distribuir as avaliações que possam averiguar o aprendizado de todos, pois cada um possui um nível de aprendizado. (Participante 6).

Percebe-se que os próprios cursistas entendem que a EaD esta ganhando espaço. Nesse sentido é preciso atualizar-se com os novos meios de ensino, já que o curso em estudo foi voltado para os profissionais da educação.

Em relação à fala do entrevistado, percebe-se que a especialização foi de grande importância para a sua carreira acadêmica. Baseado nesse contexto, Ana e Fedel (2016, p. 3) ressaltam que: “Com o uso das TICs surgiram facilidades que promovem o acesso ao conhecimento de forma mais fácil e assim surge a EAD como instrumento favorável para facilitar a formação continuada.” Nessa perspectiva, a modalidade EaD está sendo uma escolha confiável, para que deseja uma formação continuada ou mesmo para quem procura uma formação superior. Nos resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados no estudo mostraram que os cursistas estão satisfeitos com a modalidade à distância, porém o processo deve ser aprimorado. Os alunos consideraram que as aulas presenciais são de grande importância, e nelas podem tirar as dúvidas existentes com o tutor, por outro lado faltou a presença do professor da disciplina para esclarecer os objetivos da mesma. Nessa perspectiva observa-se que o tutor tem um papel significativo na modalidade EaD, mas é necessário a intervenção do professor da disciplina.

A pesquisa revelou a aprovação dos cursistas a respeito do trabalho da tutoria no referido curso, onde deixam claro a satisfação nos depoimentos. Foi percebido que os alunos sempre que necessitavam da ajuda do tutor por motivos diversos, como dúvida sobre a disciplina ou mesmo para entrar em contato com a coordenação ele sempre estava presente para auxiliar.

De maneira geral, as intervenções feitas pelo tutor ao longo do curso facilitaram a jornada acadêmica. Por outro lado, a ausência dos professores das disciplinas dificultou a mesma. Sem dúvida a educação à distância está em fase de crescimento e melhorias devem ser feitas no sentido de acompanhamento pedagógico. O público que adere a EaD geralmente é maduro, e que está em busca de conhecimento e aprimoramento profissional. Mesmo sendo um público adulto é de suma importância o suporte individual.

Por fim, observou-se que a tutoria atuou de forma satisfatória dando o devido suporte técnico e pedagógico aos discentes. Enfatiza-se também a importância e funcionalidade da plataforma virtual, além da estrutura curricular do curso. Por outro lado, a pouca interação do professor conteudista deixou a desejar, uma vez que o mesmo faz parte do processo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.2011. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2018. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 04 abr. 2018

BEZERRA, M. de A.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Tutoria: concepções e práticas na educação a distância. **Tecnologias digitais na educação [online]. Campina Grande: EDUEPB**, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-10.pdf>. Acesso em: 17 jun.2018.

CHIOFI, Luiz Carlos; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. Londrina, UEL**, 2014. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/O%20USO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS%20COMO%20FERRAMENTA.pdf>. Acesso em: 06 maio 2015.

DA SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. Educação a distância e o seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. *In: 11º Congresso Internacional de Educação a Distância*. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/012-TC-A2.pdf> Acesso em: 27 ago. 2018

DE OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes; SANTOS, Lázaro. Tutoria em Educação a Distância: didática e competências do novo " fazer pedagógico". *Revista diálogo educacional*, v. 13, n. 38, p. 203-223, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1891/189126039010.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018

DO NASCIMENTO SANTOS, Suzana; BAEZ, Mariana Portilla; DE SOUZA, Vera Lúcia Rangel. Gestão da Educação a Distância, Material Didático, Avaliações na AVA de aprendizagem: crenças e "verdades". *REMAP-REVISTA MULTIDISCIPLINAR DO AMAPÁ*, v. 1, n. 1, p. 63-80, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Gest%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+a+Dist%C3%A2ncia%2C+material+did%C3%A1tico%2C+avalia%C3%A7%C3%B5es+na+AVA+de+aprendizagem%3A+%E2%80%9Ccren%C3%A7as+e+verdades%E2%80%9D&btnG. Acesso em: 10 jun. 2018

KLEIN, Raquel; STAUB, Gabriela; WALTER, Maria Preis. *Tecnologia na Educação: aliada ou vilã?* 2015. Disponível em: <http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES25.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2018

LIMA, Jamile de Moura *et al.* **Autonomia em educação a distância**: relatos a partir da prática de tutoria na disciplina fundamentos psicológicos da educação em dois cursos de licenciatura da ufpbvirtual. 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/352010000839.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2018

MACHADO, Líliliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. O papel da tutoria em ambientes de EAD. *In: Congresso Internacional de Educação a Distância*. 2004. Disponível em: http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/scorm/O_PAPEL_DA_TUTORIA_EM_AMBIENTES_DE_EAD.pdf. Acesso em: 17 jun. 2018.

MAIA, José Everardo Bessa; VIDAL, Eloisa Maia. **Educação a distância na UECE**: uma proposta estratégica para o Ceará do futuro. Disponível em: <http://www.uece.br/sate/dmdocuments/ead%20na%20ueceproposta%20estretgica%202013.pdf>. Acesso em: 06 maio. 2018.

MARTINS, Karine; DANIELI, Aparecida From. **A importância da educação a distância na sociedade atual**. 2016. Disponível em: <http://www.assessoritec.com.br/wp-content/uploads/sites/641/2016/12/Artigo-Karine.pdf> . Acesso em: 05 abr. 2018.

MARTINS, Rose Mary Kern. Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, v. 12, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20331/12520> .Acesso em: 05 abr. 2018.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Dificuldades na educação a distância online. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. 2007. p. 2-5. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2018

MORAIS, Carla Geovana Ferreira. A importância da autodisciplina na educação a distância. 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/4935>. Acesso em: 04 jun.2018

NUNES, Thiago Soares *et al.* GESTÃO DE TUTORIA: o papel do Supervisor de Tutoria. **RENOTE**, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/15195/8960>. Acesso em: 17 jun. 2018.

ROCHA, Enilton Ferreira. **Avaliação na EaD: estamos preparados para avaliar?**. 2014. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Avaliacao_na_EaD_Enilton_Rocha.pdf. Acesso em: 20 jul. 2018.

ROSTAS, MHS; ROSTAS, Guilherme Ribeiro. O ambiente virtual de aprendizagem (moodle) como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem: uma questão de comunicação. SOTO, U., MAYRINK, MF, GREGOLIN, IV, orgs. **Linguagem, educação e virtualidade** [online]. São Paulo: UNESP, 2009.

SANT'ANA, V.S.; FEDEL, T. R.B. **Educação à Distância e Formação Continuada de Professores**. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000400006. Acesso em: 27 ago. 2018

SCHULTER, Cléder; PIERI, M. de MN. EaD: a função do tutor presencial em suas diversas dimensões. **Anais... Anais do IV Simpósio sobre Formação de Professores–SIMFOP Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus de Tubarão, de**, v. 7, 2012. Disponível em:http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_IV%20sf_p/_Cl%C3%A9der_Schulter.pdf. Acesso em: 27 ago. 2018.

TRISTÃO, R.M. **Educação infantil, saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento**. . 4. ed. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dificuldadesdeaprendizagem.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Projeto Político Pedagógico curso de Especialização em EaD na modalidade a distância**. Fortaleza,2012. Disponível em: <http://www.uece.br/sate/dmdocuments/PPC%20-%20Esp%20em%20EaD.pdf> . Acesso em: 20 jul. 2018.

VIDAL, Eloisa Maia; MAIA, J. E. Educação à Distância Rompendo Fronteiras. **Introdução à Educação a distância**. Fortaleza: RDS. Disponível em: <http://www.fe.unb>.

br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-deinteresse-na-area-de-tics-na-educacao/introducao-a-educacao-a-distancia, 2010. Acesso em: 27.ago. 2018